

# revista inter@ir

Centro Universitário Christus - Ano XVII – abril 2022 – Nº 117



60 anos de  
regulamentação  
da Psicologia  
no Brasil

## editorial

3

## especial

4 Psicologias: por uma unificação transformadora - teórica e prática - da ciência e da profissão

## história de sucesso

5 Diversidade de nichos de atuação da ciência psicológica

## unichristus

6 Diferenciais do Curso de Psicologia da Unichristus

8 Alunos do Curso de Psicologia da Unichristus realizam visita técnica ao CAPS AD Regional II

9 Ações multidisciplinares: Projeto Escuta Atenta e transformadora - Dom Bosco

## artigos

11 Um relato sobre a interdisciplinaridade na mediação de conflitos do Núcleo de Práticas Jurídicas da Unichristus: a relação entre Psicologia e Direito

14 Reflexão ética a respeito do papel do psicólogo(a) nas organizações no contexto brasileiro: em prol da organização ou do trabalhador?

16 Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado específico em avaliação psicológica para formação dos(as) futuros(as) psicólogos(as)

18 Percursos formativos da psicologia hospitalar na Unichristus

20 Extensão curricular: oficinas e intervenção da psicologia educacional em uma escola pública de Fortaleza

23 Plantão psicológico da Unichristus: caminhos para pensar a formação em psicologia e seu compromisso social

26 Atuação de psicólogas/os na atenção à saúde mental: a construção de uma prática antimanicomial

29 Conversando sobre a interdisciplinaridade: intersecções entre a Psicologia, a Nutrição e a Odontologia na Unichristus



Ano XVII – abril 2022 Nº 117

ISSN 1809-5771

**Distribuição gratuita e dirigida**

**Reitor:** José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro Universitário Christus/Unichristus:** Av. Dom Luís, 911 – Fortaleza-CE

CEP 60.160-290 – Tel.: (85) 3457-5300

E-mail: [revistainteragir01@unichristus.edu.br](mailto:revistainteragir01@unichristus.edu.br)

**Editor:** Estevão Lima de Carvalho Rocha

**Coordenação Editorial:** Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

**Conselho Editorial:** Estevão Lima de Carvalho Rocha, Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

**Organizadores:** Antônio Dário Lopes Júnior, Antônio Alexandre Iório Ferreira e Juliana Silva Arruda.

**Revisão:** Prof. Antônio Nilson Rodrigues e Profa. Elzenir Coelho Rolim.

**Diagramação:** Juscelino Guilherme

**Coordenação de Design:** Francisco Myard

**Impressão:** Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900  
Fax: (85) 3272.6069

**Tiragem:** 500 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.



## editorial

É com imensa alegria e satisfação que apresentamos a edição nº 117 da Revista Interagir. Nesta edição, trazemos uma publicação especial, em comemoração aos 60 anos de regulamentação da Psicologia no Brasil.

Nesta impressão, somos incluídos em uma leitura bastante envolvente e enriquecedora que concretiza as atividades desenvolvidas pelo Curso de Psicologia da Unichristus, bem como apresenta as diferentes áreas de atuação e possibilidades de sua inserção na área psicológica em todos os setores da sociedade.

É fato que, cada vez mais, o campo da psicologia tem conquistado espaços não apenas sob a perspectiva da saúde mental, mas também em áreas relacionadas ao campo dos direitos humanos e à garantia de direitos sociais, aos espaços das políticas públicas, da saúde, da educação e da segurança, entre outros.


Especificamente, o Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus tem como um dos maiores diferenciais proporcionar aos futuros profissionais a oportunidade de vivenciar, ao longo da formação, experiências reais de pessoas que buscam o apoio psicossocial, por exemplo, por meio do Serviço Escola de Psicologia Aplicada (Sepa), fortalecendo a formação teórico-prática e oferecendo uma melhor capacitação aos acadêmicos.

Ainda nesta edição, há a apresentação da sessão “Destaque” a matéria “Psicologia: por uma unificação transformadora - teórica e prática - da ciência e da profissão”, a qual aborda o pensar da profissão de psicólogo, perpassando por uma dinâmica dialética entre a ciência e a compreensão da realidade, bem como os diferentes conflitos e as dificuldades encontradas ao longo da trajetória.

Na sessão “História de Sucesso”, contempla-se a trajetória de uma egressa do Curso de Psicologia que, ao buscar a graduação, escolheu a Unichristus pelas referências em relação a outros cursos, pelo diferencial competitivo e pela possibilidade de trilhar novos horizontes.

A seguir, descrevemos algumas atividades desenvolvidas pelo Curso de Psicologia, entre elas, o Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial (Napa), visita técnica dos acadêmicos do curso ao Caps AD (Regional II) e ações multidisciplinares, relatados por meio do projeto escuta atenta e transformadora.

Na seção de artigos, selecionamos uma coletânea de matérias interessantes que envolvem diversas áreas do conhecimento relativas ao ensino e à atuação da Psicologia.

Esperamos que tenha uma excelente leitura! 



Nicole de Albuquerque V. Soares  
Mestre em Administração de Empresas,  
professora do Centro Universitário Christus/  
Unichristus e Coordenadora Editorial da  
Revista Interagir

## errata

A matéria "Visita técnica à obra de edificação multifamiliar: relato de experiência em campo com alunos dos cursos de engenharia civil e arquitetura e urbanismo", publicado na edição nº 116, tem como autora a Profa. Mariana de Araújo Leite (Docente do Curso de Engenharia Civil da Unichristus).



## especial

# Psicologias: por uma unificação transformadora - teórica e prática - da ciência e da profissão

Fala-se em psicologia no cotidiano, com frases como: “não é nada, é psicológico...”; “o emocional é tudo...”; “nem Freud explica...”. Afinal, qual a diferença entre essas frases do senso comum e a Psicologia enquanto ciência e profissão? Pensar na Psicologia no auge de seus 60 anos de regulamentação ainda este ano faz-nos refletir acerca dos desvios e aspectos vulgarizados e errôneos acerca da profissão, ocasionando práticas não psicológicas que acabam sendo associadas às psicológicas.

Afinal, qual o sentido da regulamentação? Regulamentar se define na legalização do delineamento do exercício da profissão, incluindo os requisitos dessa prática e as competências e as habilidades que o(a) psicólogo(a) deve desenvolver. Os 60(sessenta) anos de regulamentação da Psicologia caracterizam seu estatuto legal, levando ao reconhecimento da profissão pelo Estado e por toda a sociedade. Desse modo, o sexagenário da regulamentação da Psicologia marca o próprio existir, de fato e de direito, da profissão e de seus profissionais.

Pensar em psicologia enquanto profissão perpassa uma dinâmica dialética entre a ciência e a compreensão dos fenômenos da realidade, aproximando-se dos fatores científicos que se referem ao real, e, simultaneamente, afastando-se do plano real, visto que a ciência abstrai a realidade, obje-

tivando um melhor entendimento.

Os tempos de hoje são de autoafirmação mediante uma base epistemológica e de práticas científicas, pautadas em fundamentações teóricas múltiplas e em abordagens diversas, que fazem da Psicologia uma ciência dinâmica e transformadora. Teóricos e estudiosos, como Luís Cláudio Mendonça Figueiredo e Ana Bock, enfatizam as contravérsias epistemológicas, teóricas e metodológicas da Psicologia.


Os conflitos, as contradições e as problematizações marcam o desenvolvimento da Psicologia em meio a ricas linhas de pesquisa e abordagens psicoterápicas. Todas as dificuldades perpassadas na gênese psicológica compreendem o genético. Assim como Piaget descreveu no sentido da gênese, no desenrolar de seu desenvolvimento, as psicologias devem ser percebidas com seus poderes unificadores. Considerando que o psicólogo, independentemente de sua abordagem ou de seu campo de atuação, perpassa, com conhecimento, por outros caminhos epistemológicos, teóricos e práticos.

O(a) psicólogo(a) traz em si múltiplos saberes, abordagens diversificadas. A escolha de uma linha ou campo teórico não deve ser rígida e fechada. O(a) profissional de psicologia deve não somente conhecer, mas, em alguns momentos, permitir-se trilhar caminhos nesse universo teórico, prático e episte-

mológico, em que se edificam as psicologias. Sabe-se que há interseções importantes entre os constructos teóricos desenvolvidos por Freud, Piaget, Skinner, Aaron Beck, Vygostky, Perls, Moreno, Jung e Rogers.

Sendo assim, em meio às diversidades, complementariedades e multiplicidades de saberes, as psicologias oferecem um universo teórico de práticas, teorias e conhecimentos que pode transformar a compreensão do ser humano, considerando-o com suas potencialidades. Estudar as psicologias é trilhar uma trajetória em que as dificuldades e os conflitos podem-se transfigurar em desafios, conquistas e transformações sociais por meio de um processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e coletivo.

Parabéns, Psicologia, por seus 60 anos de regulamentação!

Avante, Psicologias! 

Colaboração: *Profa. Juliana Silva Arruda*

(Coordenadora Geral do Curso de Psicologia da Unichristus).

*Prof. Luís Fernando de Souza Benício*

(Coordenador de Estágios/ Coordenador do Serviço Escola de Psicologia Aplicada- SEPA da Unichristus).

## história de sucesso

# Diversidade de nichos de atuação da ciência psicológica

**I**ngressei na Unichristus em janeiro de 2017, já tinha outra graduação, mas sempre sonhei em ser psicóloga. Escolhi a faculdade por ter tido boas referências em relação aos cursos, em especial aos cursos vinculados à área da saúde, como o Curso de Psicologia, além de ter acesso a uma bolsa por um programa de incentivo à educação.

Minhas primeiras oportunidades de estágio surgiram logo nos primeiros semestres, atuei assim na psicologia escolar em uma escola particular de Fortaleza como estagiária de psicologia. Depois disso, me envolvi em diversos programas de extensão, monitoria e iniciação científica oferecidos pela instituição.

Durante os anos de graduação conciliar família, trabalho e estudo, foi desafiador, mas estava alinhado com meus projetos futuros. Sempre almejei a docência no ensino superior, portanto galguei o percurso acadêmico tendo como objetivo o mestrado. Assim fui monitora de duas disciplinas: Psicopatologia II e Prática de Pesquisa, esta última me proporcionou ainda mais intimidade com a construção de uma psicologia

pautada no rigor técnico e ético. Fui voluntária na iniciação científica, o que me proporcionou mais intimidade com a pesquisa. Também pude ter experiência junto a psicologia hospitalar, jurídica além da vivência com avaliação psicológica em projetos de extensão.

Essa possibilidade com diversos nichos de atuação da ciência psicológica proporcionou maior clareza de escolha em relação ao norte do meu percurso.

Concluí o curso em 2021. Hoje atuo em psicologia clínica, com atendimentos a pacientes de forma online e presencial, além de ser mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina na área de Saúde e Desenvolvimento Psicológico e linha de pesquisa Avaliação em saúde, desenvolvimento e processos psicológicos básicos.

Tenho como perspectiva para o futuro uma maior consolidação na área clínica, buscarei me especializar em Avaliação Psicológica, Neuropsicologia e Terapia Cognitivo Comportamental; além de atuar na docência e pesquisa no ensino superior. **U**



Luiza Michel Coty Tabajara Leite de Barros Cartaxo  
(Egressa do Curso de Psicologia da Unichristus)

unichristus

# Diferenciais do Curso de Psicologia da Unichristus

O Curso de Psicologia da Unichristus foi concebido e organizado de modo a promover uma vivência prática aos alunos desde o primeiro período letivo, proporcionando, desde então, a oportunidade de vivenciar práticas em vários campos de atuação, de forma interdisciplinar, por meio de estudos de casos, práticas assistidas, visitas técnicas, como Centro de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde, abrigos, escolas, Centro de Referência de Assistência Social, policlínicas, hospitais e equipamentos jurídicos, entre outros, além da utilização das metodologias ativas de ensino; tudo isso sob a orientação dos diferentes profissionais integrantes do curso de Psicologia bem como da própria Unichristus.

O aluno, com efeito, experimenta vivências do cotidiano de seu exercício profissional em psicologia, as quais tanto pressupõem, como envolvem protocolos ético-deontológicos e processos psicológicos, por meio de uma estrutura inovadora, como o hospital simulado, os laboratórios de comunicação, que constam de consultórios e de uma equipe de atores que simulam situações concretas.

Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, o estudante faz-se instigado a identificar problemáticas, a elaborar estratégias a fim de promover a

resolução de problemas, agindo, conseqüentemente, perante a situação-problema, e, quando possível, até preventivamente, com o intuito de mitigar ou sanar danos à(s) pessoa(s) ou a seu entorno, formando-se, assim, para atuarem como agentes de transformação.

No âmbito das práticas coletivas e comunitárias, dispomos de uma clínica de atenção primária à saúde que possibilita o acesso às práticas interprofissionais e territoriais; além disso, cumprimos um trabalho acessível e inclusivo com a comunidade surda e seus familiares. Outro diferencial é o estudo teórico e prático em neurociências, psicofarmacologia e áreas da saúde, na compreensão dos fenômenos psicológicos e associações neurocomportamentais, o que justifica, sem nunca renunciar à condição de ciência humana, a inscrição do Curso de Psicologia também às Ciências da Saúde.

O conteúdo programático do curso está acionado por uma metodologia que promove, paralelamente à sala de aula (cultivada sob a orientação das metodologias ativas de ensino), a atividade dos psicólogos em formação mediante os programas de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, laboratórios de pesquisa e grupos de estudo. A Psicologia, em nosso Centro Universitário, dispõe de uma clínica-escola com amplos consultórios de atendimentos indi-

viduais e grupais, além de anexos em outros cursos, como Enfermagem, Medicina e Odontologia, trazendo o caráter interdisciplinar e multidisciplinar do curso.

## Cenário de práticas clínicas


O Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) é um equipamento do Curso de Psicologia-Unichristus a sediar as práticas clínicas dos estágios supervisionados (básicos e específicos), especialmente sob a ênfase de Psicologia e Processos Clínicos, alcançando os alunos do sétimo ao décimo período, enquanto decisiva etapa para a formação do(a) psicólogo(a). Nele, ofertam-se serviços psicológicos à comunidade interna e externa à Unichristus, como: atendimento psicoterápico individual e de grupo, avaliação psicológica, triagem e encaminhamento de pacientes, orientação profissional. Para tanto, conta-se de uma estrutura física adequada e conseqüente para seus fins quanto a supervisão de professores/psicólogos em suporte às atividades que os estagiários então principiam, além do monitoramento deste duplo aspecto efetuado pela Coordenação do SEPA e seus responsáveis técnicos. Por fim, o espaço do SEPA pode ainda servir como instância de operacionalização de projetos



de extensão, pesquisa e formação dos(as) discentes, de modo a permitir-lhes a prática necessária à sua formação profissional.

## Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial (NAPA)

O NAPA busca promover o atendimento emergencial em forma de plantão para comunidade acadêmica e para população em geral, promovendo o apoio psicos-

social e a melhoria na qualidade de vida dos alunos, dos funcionários e da comunidade em geral. Além de propiciar apoio, orientação e informação para os alunos a partir de uma prática preventiva e de promoção da saúde mental. A partir da escuta e do acolhimento, os estagiários terão a oportunidade de realizar encaminhamentos para distintos dispositivos de atendimento internos e externos. Localiza-se na Sede Benfica (CEAP) e no Parque Ecológico. 

### Colaboração:

Juliana Silva Arruda  
(Coordenadora Geral do Curso de Psicologia)

Luís Fernando de Souza Benício  
(Coordenador de Estágio e do Serviço Escola de Psicologia Aplicada - SEPA)

Walter Barbosa Lacerda Filho  
(Responsável Técnico do Serviço Escola de Psicologia Aplicada - SEPA)

Karlinne de Oliveira Souza  
(Responsável Técnica do Serviço Escola de Psicologia Aplicada - SEPA)

## Psicologia Acontece...



▶ Aula de Psiquiatria Básica- Profª. Jéssica Rosa



▶ Seminário de Formação e Práticas clínicas



▶ Formação Docente



▶ Parceria Curso de Direito e Curso de Psicologia no Núcleo de Práticas Jurídicas



▶ Reunião de Orientação Ética para alunos e supervisores do Serviço Escola de Psicologia Aplicada-SEPA



▶ Visita ao Museu da Fotografia – Pesquisas e Estudos em Gestalt com a professora Deyseane Lima



▶ Reunião da Coordenação com os supervisores do Serviço Escola de Psicologia Aplicada-SEPA



▶ Supervisão de estagiários do Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial-NAPA com a Professora Patrícia Marciano



▶ Oficina sobre avaliação piagetiana com alunos de Psicologia do Desenvolvimento I- Professora Marília Barreira

# Alunos do Curso de Psicologia da Unichristus realizam visita técnica ao CAPS AD Regional II

Os alunos do 4º semestre do Curso de Psicologia do UNICHRISTUS fizeram, em 7 de abril, visita técnica ao CAPS AD da Regional II. A visita foi realizada com o objetivo de possibilitar aos discentes da disciplina de Saúde Mental e Psicossomática do Curso de Psicologia ampliação de seus conhecimentos. A ação faz parte do plano de ensino da disciplina e foi organizada pelo Professor Dr. Alexandre Iório.

Para o professor, o objetivo da visita foi contribuir para a formação profissional dos acadêmicos de Psicologia ao possibilitar que eles ampliem seus conhecimentos articulando teoria e prática. “Nessa atividade, os alunos puderam conhecer *In loco*, como ocorre o atendimento às pessoas que procuram os serviços do CAPS, os integrantes, o papel de cada profissional que compõe a equipe multidisciplinar e a realidade de atuação do psicólogo estudada em sala.

Na ocasião, fomos recebidos pelo Psicólogo Humberto Ítalo Linhares Mina, CRP 11/09501, que apresentou um



panorama sobre o objetivo da instituição, o público atendido, a rotina de trabalho, seus desafios e as estratégias realizadas pela equipe multiprofissional no trabalho com a saúde mental.

Em termos teóricos e práticos, é possível afirmar que este foi um momento de grande aprendizado em que os acadêmicos puderam refletir, criticamente, sobre ações e novas iniciativas no contexto da política nacional de saúde mental que possibilitem a ampliação e reorganização da rede de cuidados, acolhimento e suportes sociais orientados

para a prevenção, mobilização social e promoção de saúde. U

#### Colaboração:

Prof. Alexandre Lório  
Docente do Curso de Psicologia da  
Unichristus.



## CAPS AD

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial, destinado a prestar atendimento a pessoas de todas as faixas etárias que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas. O CAPS oferece atendimento à população, realiza acompanhamento clínico e reinserção social de usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.



# Ações multidisciplinares: projeto escuta atenta e transformadora - Dom Bosco

O Projeto Escuta é uma atividade prática dos alunos do curso de Medicina que estão no sexto semestre em parceria com os estudantes de Psicologia no Estágio Básico 1.

Relaciona-se à disciplina ISEC (Integração, Ensino, Saúde e comunidade) do curso de Medicina na qual o aluno acompanha e discute a perspectiva de clínica ampliada em Saúde Mental.

Para o curso de Psicologia, os alunos que estão no sétimo semestre, iniciando suas práticas em estágios, apresentam aos alunos da Medicina a realidade de pessoas que estão em busca de reabilitação, possibilitando o conhecimento mediante a fala da pessoa, suas maiores dificuldades em inserção na vida em sociedade, compreendendo as motivações para o desligamento familiar.

Há um ano, os alunos estão fazendo visitas aos moradores de rua, assim como aos sujeitos que estão em outras situações de vul-



nerabilidade. Por meio das narrativas e dos diálogos com equipe multiprofissional, os alunos compreendem o processo do adoecer pela perspectiva do sujeito.

O ISEC é coordenado pela professora Ana Amélia Reis Jereissati e, durante os atendimentos na casa Dom Bosco, os alunos são supervisionados pelo professor Carlos Diogo Mendonça da Silva.

Como ampliação e planejamento de ações futuras, a coordenadora adjunta do curso de Nutrição da Unichristus, Sânia Nara Costa da Rocha, considera a importância da inserção

dos alunos do curso para a realização de programas nutricionais, além da compreensão dos aspectos psicológicos que influenciam os nutricionais.

O projeto permite contribuir para investigações e intervenções nas dificuldades e expectativas do ser humano de forma integral, gerando melhores resultados em longo prazo, bem como integrar a tríade ensino, pesquisa e extensão por ações conjuntas e olhares diversos, ampliando as perspectivas e possibilidades na formação dos alunos e no tratamento da comunidade. U

## Colaboração:


Dra. Ana Amélia Reis Jereissati  
(Coordenadora Adjunta do Curso de Medicina da Unichristus)

Dra. Juliana Silva Arruda  
(Coordenadora Geral do Curso de Psicologia da Unichristus)

Prof. Carlos Diogo Mendonça da Silva  
(Mestre, docente do Curso de Psicologia)

Dra. Sânia Nara Costa da Rocha  
(Coordenadora Adjunta do Curso de Nutrição da Unichristus)





*A arte da culinária sob uma nova perspectiva.*



# **GASTRONOMIA**

## **UNICHRISTUS**

[www.unichristus.edu.br](http://www.unichristus.edu.br)

## artigos

# Um relato sobre a interdisciplinaridade na mediação de conflitos do Núcleo de Práticas Jurídicas da Unichristus: a relação entre Psicologia e Direito

*Ao contrário do que se pensa correntemente, a Psicologia, voltada ao estudo da “psique”, está entrelaçada à esfera das leis e das normas. A subjetividade humana não se constitui a partir de uma interioridade autorreferenciada, mas pelos interstícios das relações sociais e culturais, que são mediadas, por sua vez, pelo ordenamento jurídico e suas instituições.*

Esse imbricamento entre as subjetividades e as normas, e, conseqüentemente, entre a Psicologia e o Direito, torna-se cada vez mais evidente no mundo contemporâneo. É plausível conceber que tal relação se apresenta em sua forma mais consolidada e potente na prática da mediação de conflitos inserida no âmbito judi-

cial. Isso acontece porque, ao final, a mediação de conflitos apresenta-se não apenas como uma ferramenta para a resolução de querelas interpessoais e sociais, mas também como uma outra cultura sobre o significado dos conflitos e seu tratamento destes.

Enquanto ferramenta, a mediação de conflitos é uma forma de solução consensual de disputas que facilita o diálogo entre as partes envolvidas. Mediada por um facilitador, torna-se uma oportunidade para compreender e clarificar os conflitos multifacetados envolvidos em querelas jurídicas, sociais ou comunitárias, no in-

tuito de promover um espaço reconhecido e legitimado de decisão compartilhada em que as partes podem, por meio de sua capacidade de autonomia, encontrar soluções para seus próprios problemas.

Em seu aspecto cultural e político mais amplos, porém, a mediação de conflitos pressupõe uma filosofia não adversarial que, em muitos aspectos, é contrária ao funcionamento corrente das esferas judiciais e do Direito, já que estas estão sustentadas na lógica combativa de “um ganha, outro perde”. Além disso, concebe que a resolução de conflitos referenciada a partir da norma

Yuri de Nóbrega Sales

(Doutor em Educação (UFC) e Professor do Curso de Psicologia da Unichristus)

Renan Brasil Cavalcante Citó

(Mestre em Avaliação de Políticas Públicas-UFC e Professor do Curso de Psicologia da Unichristus)

## Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

**Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS:** Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

**Dias de atendimento:** Segundas e Quartas-feiras – horário 14 h às 18 h, na Rua Israel Bezerra, nº 630 – Campus Dionísio Torres.

**Informações:** (85) 3277-1633





positivada, que é interpretada e realizada pela figura do juiz, um terceiro supostamente imparcial e objetivo em relação à querela, pode não ser capaz de lidar, efetivamente, com as causas dos litígios; ou seja, ao se tornar intérprete do conflito social, muitas vezes, o juiz ocupa a função antes destinada aos envolvidos na disputa, que se tornam, em certa medida, espectadores de suas vidas. Como ensina Spengler (2016, p. 76), “O Direito moderno nasce com a ideia de perdão, que se liga à ideia de esquecimento seletivo. O perdão, no entanto, é realizado por um terceiro; o Judiciário é que encaminha esses processos de perdão”.

Desse modo, além de se orientar para a resolução concreta de disputas em curso, a mediação de conflitos opera uma reapropriação, subjetiva e social, do “problema” pelos indivíduos que, verdadeiramente, o vivem, tornando-os responsáveis por suas escolhas. Essa nova cultura no tratamento dos conflitos se propõe, portanto, a reencenar, por meio da experiência interpessoal no âmbito judicial, e em outros cenários, o pacto que fundamenta a vida social; ou seja, a *philia*

e a *amicitia* (a amizade, em seu sentido político) como cimento social (SPENGLER, 2012).

Mirando essa concepção mais ampla e democrática de justiça, nasceu, entre professores, gestores e estudantes da Unichristus, um desejo de uma articulação mais sistemática entre Direito e Psicologia, de forma especial, no âmbito da mediação de conflitos, o que tem desencadeado um histórico de parceria entre os dois cursos.

Ainda no ano de 2013, o primeiro autor, com o apoio da então coordenadora do curso de Direito, Gabrielle Sales, e em parceria com as professoras Andréia Costa e Ana Paula Albuquerque, atuais coordenadoras do referido curso, teve início o projeto piloto: “A inserção da mediação de conflitos no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) da Unichristus”. Tratava-se dos primeiros passos em direção à sistematização da mediação de conflitos como parte integrante e essencial do Núcleo de Práticas Jurídica (NPJ)/Unichristus.

Posteriormente, com a abertura do curso de Psicologia da Unichristus, em 2016, iniciou-se o projeto de exten-

são “Atendimento Psicológico no Programa do Núcleo de Prática Jurídica”, que inovou ao incluir a pré-mediação como parte das sessões de mediação de conflitos, técnica que, segundo Porto (2018), é cada vez mais utilizada. Este projeto, então, desenvolve uma metodologia de pré-mediação psicológica, iniciativa que vem sendo avaliada positivamente em pesquisas de qualidade do serviço, realizadas pela coordenação do NPJ com mediadoras e usuários do serviço.

A parceria, por meio deste projeto de extensão, perdurou até 2019, quando a pandemia de COVID-19 obrigou sua interrupção. No entanto, no início de 2021, foram retomadas as atividades da pré-mediação, dando continuidade e ampliando ao projeto, que passou a se vincular a disciplinas do currículo, tanto para o curso de Direito, na articulação de disciplinas de prática e uma disciplina optativa, como para o curso de Psicologia, por meio das disciplinas de Estágio Básico I e II, contando com um fluxo integrado de ações entre os dois cursos (vide figura 1).

## LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

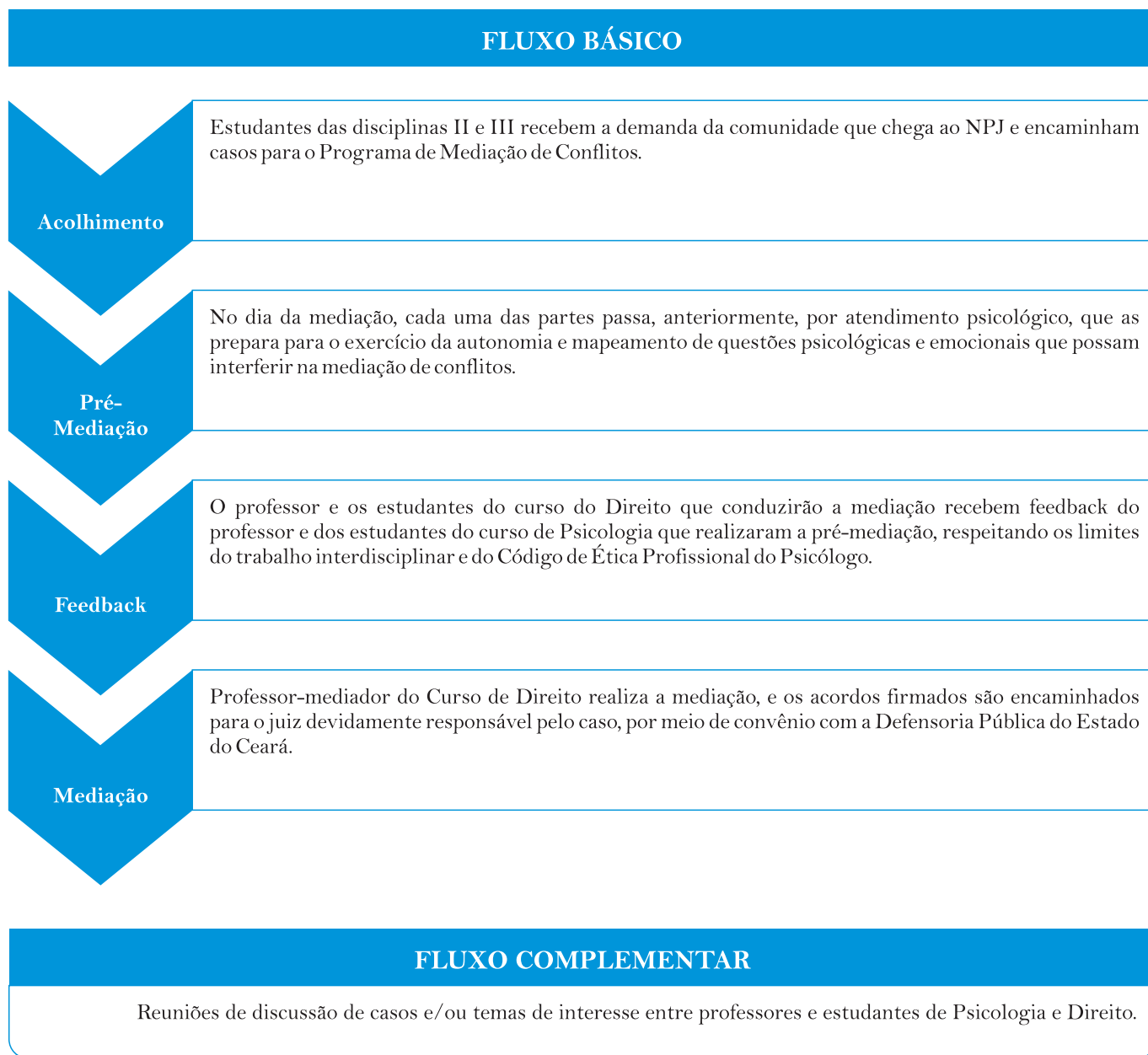


Você sabia que a Unichristus disponibiliza, só no Campus Dom Luís, seis laboratórios de Informática aos seus alunos?

Na sala 209, funciona um laboratório com 40 computadores das 7h15min às 22h15min, diariamente, para atender os alunos e professores que desejem fazer pesquisas, trabalhos e outras consultas.

Ao todo, são mais de 200 máquinas à disposição da comunidade acadêmica!

Figura 1: Fluxo do Programa de Mediação de Conflitos do NPJ 2022.1



Avalia-se, então, que a articulação entre dois cursos neste projeto vai ao encontro de demandas contemporâneas para os ambientes universitários e para o judiciário, pois proporciona aprendizagens práticas, significativas, interdisciplinares e inovadoras aos estudantes, por um lado, e atua, positivamente, sobre as partes envolvidas no pro-

cesso judicial e na consolidação de uma visão de justiça que transcende o puro legalismo, tornando-o engajado às necessidades sociais e aos direitos humanos.

## Referências

PORTO, Júlia Pinto Ferreira. **Pré-mediação e transformação do conflito:**

**uma relação à luz do acesso à justiça.** Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 156. 2018.

SPENGLER, Fabiana. **Fundamentos Políticos da Mediação Comunitária.** Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

\_\_\_\_\_. **Da jurisdição à mediação: por uma outra cultura no tratamento de conflitos.** Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

# Reflexão ética a respeito do papel do psicólogo(a) nas organizações no contexto brasileiro: em prol da organização ou do trabalhador?

*Um dos grandes desafios do ensino das disciplinas voltadas ao campo da psicologia aplicada ao trabalho e às organizações é apresentar o conteúdo teórico e os aspectos práticos da atuação do psicólogo por meio de uma perspectiva social-crítica, fundamentada na orientação do próprio Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2006). Isso se deve ao fato de esse campo se constituir, historicamente, no Brasil, perante duas perspectivas ético-epistemológicas que defendem orientações bem diferentes sobre a atuação do profissional de psicologia nas organizações.*

Autores norte-americanos, como Spector (2012) e Krumm (2005), que influenciam a formação dos psicólogos brasileiros, atribuem ao psicólogo o papel de aplicar princípios psicológicos que as auxiliem as organizações a obter o melhor desempenho, eficiência e produtividade de seus funcionários, colocando o papel de cuidar da saúde e do bem-estar dos trabalhadores como apenas mais uma de suas atribuições. O posicionamento desses autores caracteriza o papel do psicólogo como eminentemente voltado aos interesses da organização, em detrimento das demandas do trabalhador.

Para Warr (2007), as pesquisas na área organizacional e as práticas de gestão nunca se preocuparam com a felicidade no trabalho. As contribuições das teorias psicológicas, como os estudos dos traços de personalidade

ou das habilidades cognitivas, sempre tiveram como foco o desempenho no trabalho. No entanto, segundo Warr (2007), quando se pesquisa a relação entre as características do trabalho e as experiências de bem-estar psicológico dos funcionários, diversas evidências apontam que a felicidade (ou infelicidade) no trabalho tem um importante impacto na performance do trabalhador, no turnover, no comportamento de cidadania organizacional, na criatividade e no absenteísmo.

No Brasil, além da perspectiva organizacional, de influência estadunidense, também se desenvolveu uma perspectiva social e crítica do trabalho. Para representantes desta perspectiva, como Coelho-Lima, Bendassoli e Yamamoto (2014), a aplicação dos conhecimentos advindos das ciências psicológicas nas organizações deve contribuir para a melhoria do ambiente de trabalho, com o propósito de prevenir e promover a saúde dos trabalhadores e a sua satisfação com o trabalho. Segundo Malvezzi (2016), os psicólogos que atuam na área do trabalho não devem perder de vista seu compromisso com a saúde mental do trabalhador, com o desenvolvimento de sua liberdade e potencialidade e com a sua qualidade de vida.

De acordo com Zanelli (2002), os conflitos a respeito das atribuições profissionais e éticas do psicólogo no campo organizacional se devem, em grande parte, às falhas na estruturação do currículo dos cursos de graduação, que passaram por poucas alterações desde seu surgimento, em 1964. Isso limita a preparação para a atuação na área do

Profa. Mara Aguiar Ferreira  
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

Prof. Felipe Saraiva Nunes de Pinho  
(Docente do Curso de Psicologia da Unichristus)

trabalho a algumas poucas disciplinas, não integradas entre si, com carga horária insuficiente e limitadas a prover conteúdos e técnicas tradicionais que, raramente, estão em consonância com a prática realizada nas organizações. As falhas na formação para a área da psicologia do trabalho geram conflitos éticos e políticos no exercício profissional.

Zanelli (2002) identifica três tipos de orientações ético-políticas dos psicólogos que atuam em organizações: (1) aqueles que concordam com a situação de dominação existente nas organizações e atuam para preservá-la; (2) os que se veem como mediadores de conflitos, defendendo os interesses das organizações em detrimento do trabalhador; (3) e os que reconhecem as dificuldades do enfrentamento das questões relacionadas aos conflitos de interesses e buscam modos de emancipação do trabalhador e melhoria de sua qualidade de vida. As diferentes orientações ético-políticas relevam não haver um critério preponderante que unifique as práticas dos psicólogos nas organizações, contribuindo para a “estigmatização” do campo. A psicologia ligada ao trabalho vem, portanto, trilhando um longo e difícil caminho em busca de demarcação do seu real foco de investigação e intervenção.

Na busca por uma aproximação, no contexto brasileiro, entre a Psicologia Organizacional e a Psicologia do





Trabalho, Zanelli e Bastos (2004) defenderam a denominação desse campo de “Psicologia Organizacional e do Trabalho”, atribuindo a ela a função de compreender o comportamento humano no contexto do trabalho e a interação das várias dimensões que influenciam a vida das pessoas, dos grupos e das organizações. O objetivo principal da POT, para esses autores, consiste em elaborar práticas e ações que possam promover e resguardar o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida das pessoas que trabalham nas organizações.

Nessa perspectiva, podem ser elencadas algumas práticas de intervenção do psicólogo no âmbito da saúde do trabalhador, tais como a identificação e contextualização dos fatores ergonômicos e psicossociais que repercutem para o surgimento de doenças no trabalho e a criação de estratégias interdisciplinares, visando prevenir essas patologias; a promoção de espaços de discussão e a formação de grupos focais com os membros da organização, a fim de explicitar e resolver conflitos entre os interesses da organização e dos trabalhadores; e, finalmente, as intervenções nos diversos grupos ocupacionais, facilitando mudanças de atitudes e percepção sobre o trabalho, de modo a preparar os sujeitos para a gestão de sua atividade laboral (MARTINS e MENDES, 2012).

O primeiro passo para a formação de psicólogos mais críticos, que atuam no campo da POT, implica o resgate nas disciplinas voltadas a essa área, das discussões que favoreçam uma visão do ser humano como sujeito histórico e autor de sua história, que se constrói, continuamente, por meio de suas relações e do seu contexto existencial; a superação de uma formação tecnicista que apresente uma leitura psicológica do trabalho como tendo um importante papel de possibilitar o acesso do indivíduo ao mundo,

aos outros e a si mesmo, e não como costuma-se defini-lo: uma negação do ser e do existir (PINHO, 2016).

Nessa compressão ética, social e crítica, e na consolidação da promoção da saúde do trabalhador como o principal objetivo do psicólogo organizacional e do trabalho, torna-se obrigatório ter como orientação, para a formação neste campo, a Resolução de nº. 002/2006 do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2006), que estabelece como juramento para a profissão de psicólogo(a) o compromisso com o desenvolvimento da Psicologia “*como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições*”.

Compete ao psicólogo implementar ações que contemplem os sujeitos trabalhadores, que valorizem o potencial humano e que oportunizem seu crescimento e reconhecimento. A prática desse profissional deve estar pautada em estratégias preventivas, corretivas e de reabilitação capazes de transformar uma atividade laboral fatigante em equilibrante, flexibilizando aspectos do contexto de trabalho, de maneira a deixar o trabalhador atuar com liberdade sobre as condições e a organização do trabalho. (FERREIRA, 2015)

Por fim, infere-se que, para que haja o redimensionamento das práticas dos psicólogos do trabalho em prol da implementação de práticas inovadoras de promoção de saúde, a primeira medida denota ser “o resgate do humano”, de maneira que os profissionais, por meio do seu processo formativo, possam edificar suas práticas não apenas pelas necessidades dos sistemas, mas pelas demandas dos trabalhadores, em consonância com os princípios éticos e políticos que orientam o campo. **U**

## Referências

COELHO-LIMA, Fellipe; BENDAS-

SOLLI, Pedro Fernando; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Características da Psicologia do Trabalho e das Organizações na Formação do Psicólogo no Brasil. **Psico**, v. 45, n. 4, p. 445-453, 2014.

CFP - Conselho Federal de Psicologia (2006). *Resolução N.º. 002/2006*. Brasília, CFP. Acesso em 8 de abril de 2022. Disponível em: [http://www.pol.org.br/legislacao/doc/resolucao2006\\_2.doc](http://www.pol.org.br/legislacao/doc/resolucao2006_2.doc)

FERREIRA, Mara Aguiar; DE OLIVEIRA MACIEL, Regina Heloisa Mattei. Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará. **Psicologia Argumento**, v. 33, n. 81, 2015.

FERREIRA, M. A. Psicologia, saúde e trabalho: um estudo sobre a atuação dos psicólogos no campo da saúde do trabalhador. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2007.

MALVEZZI, Sigmar. Origin, consolidation, and perspectives of Work and Organizational Psychology. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 367-374, 2016.

MARTINS, Soraya Rodrigues; MENDES, Ana Magnólia. Espaço coletivo de discussão: a clínica psicodinâmica do trabalho como ação de resistência. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 2, p. 171-183, 2012.

PINHO, F. S. N. (2016). Por una sostenibilidad humana en la Empresa: aportaciones de la filosofía de Paul Ricoeur a la Gestión Ética de Personal. Tesis Doctoral, Universidad de Barcelona. Recuperado de <http://hdl.handle.net/2445/98745>.

SPECTOR, P. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.

WARR, Peter. Learning about Employee Happiness. En: **rPOT**, volume 7, número 2, **julho/dezembro 2007**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/2141/5420>. [Consulta: 07 abril de 2022].

ZANELLI, J. C. & BASTOS, A. V. B. (2004). Psicologia e produção do conhecimento em organizações e trabalho. In J. C. Zanelli., J. E. Borges-Andrade., A. V. B. Bastos, **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil** (pp. 492-517). Porto Alegre: Artmed.

ZANELLI, J. C. (2002). **O Psicólogo nas Organizações de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed.

# Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado específico em avaliação psicológica para formação dos(as) futuros(as) psicólogos(as)

*A graduação em Psicologia contempla a imersão em uma diversidade de áreas, que possibilita uma futura atuação profissional ética, responsável e comprometida com os direitos humanos. A área da avaliação psicológica é compreendida enquanto campo de conhecimento e prática profissional de investigação de fenômenos psicológicos, envolvendo vários campos da ciência psicológica (REPPOLD; ZANINI; NORONHA, 2019; BANDEIRA, 2021). Por ser uma atividade exclusiva da(o) psicóloga(o), reconhece-se a importância do processo formativo, respaldado pelas instituições de ensino superior. Nesse contexto, o trabalho apresenta reflexões sobre o estágio curricular em avaliação psicológica e a importância dessa experiência como imprescindível para a formação do futuro profissional.*

O estágio supervisionado é componente curricular do curso de Psicologia, conforme preconiza a lei regulamentadora dos estágios no Brasil, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008). O estágio demarca um período de aprendizagens que se consolidam em situações diversas e

complexas, visando ao desenvolvimento de competências e habilidades por meio de uma aproximação com a realidade profissional. É considerado, portanto, a etapa inicial do exercício profissional com supervisão. Tem o intuito de preparar o acadêmico para o exercício da profissão e da cidadania (CFP, 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/MEC, 2011) que orientam e norteiam a construção dos cursos de graduação em Psicologia devem assegurar uma formação que permita o desenvolvimento de diversas competências e habilidades nos vários campos de atuação psicológicos. Entre as competências que a formação em Psicologia deve prever, encontra-se a realização de diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações, como indicado no artigo 8, inciso VII (DCN/MEC, 2011).

A área da avaliação psicológica, integrada na ênfase curricular Psicologia e Processos Clínicos do curso de Psicologia da Unichristus, assegura ao(a) aluno(a) a realização de atividades com componente prático, mediante experiências de planejamento e realização de intervenções; e com componente teórico, em que se destaca a atividade de supervisão (UNICHRISTUS, 2019). Por meio dessas atividades, possibilita-se o desenvolvimento do raciocínio científico em psicologia, cuja integração dos conhecimentos de diferentes áreas do saber, como psicologia do desenvolvimento, psicologia da personalidade,

Karlinne de Oliveira Souza  
(Responsável Técnica pelo Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA) da Unichristus)  
Elaine Bastos Marinho,  
(Professora do Curso de graduação em Psicologia da Unichristus)

psicopatologia, fenômenos e processos cognitivos etc., e as diferentes fontes de informação consolidam um percurso formativo (INÁCIO; OLIVEIRA, 2021; NUNES et. al, 2012).

Um questionamento que, frequentemente, é levantado diz respeito à oferta de uma formação adequada na área que melhor proporcione a formação do profissional (GOUVEIA, 2018). Mesmo diante do avanço da avaliação psicológica no Brasil, demarcada pelo empenho do Conselho Federal de Psicologia, por meio da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CFP/CCAP), de entidades como Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRO), a prática ainda apresenta problemas importantes. A despeito do crescimento da área, as dificuldades encontradas relacionam-se, por exemplo, ao grande volume de infrações éticas apresentado junto ao CFP, referente ao mau exercício profissional na área. Além disso, outros problemas são documentados, como “o uso de testes e técnicas psicológicas inadequadas ou não reconhecidas, [...] a ausência de orientações sobre encaminhamentos adequados e a emissão de documentos sem adequada funda-

mentação teórica” (BORSA; SEGABINAZI, 2017, p. 199). Esses aspectos podem refletir também na reduzida busca dos estudantes por estágio supervisionado nessa área.

É legítima, portanto, a preocupação com a formação e qualificação dos profissionais para atuação com a avaliação psicológica. Como forma de auxiliar nesse processo formativo, Nunes *et al.* (2012) elaboraram um documento com algumas diretrizes importantes voltadas para o ensino na área. Nesse documento, apresentam 27 competências básicas, em que podemos citar a compreensão da avaliação psicológica enquanto processo, os aspectos éticos, os conhecimentos em Psicometria, o planejamento do processo avaliativo, a escolha e a boa utilização dos instrumentos, a integração dos dados, a elaboração de documentos psicológicos, a comunicação dos resultados e os encaminhamentos.

As diretrizes propostas por Nunes *et al.* (2012) também orientam a realização dos estágios supervisionados em avaliação psicológica. Segundo a proposta dos autores, o momento do estágio deve oportunizar o desenvolvimento das competências e habilidades listadas, que podem ocorrer tanto no momento prático, como no momento de orientação e acompanhamento das atividades realizadas pelo professor. A imersão em uma experiência concreta, sustentada e amparada pela orientação de um profissional experiente, resulta em uma aprendizagem significativa, pois possibilita o envolvimento direto com atividades reais da avaliação psicológica, como a condução de entrevistas, o planejamento da avaliação, que envolve a aplicação de testes psicológicos, a elaboração de documentos; entre outras (INÁCIO; OLIVEIRA, 2021).

As atividades realizadas no es-

tágio específico em avaliação psicológica têm duração de dois semestres e englobam triagens e processos de avaliação em toda a sua complexidade, a qual pressupõe uma supervisão atenta e presente, que acolhe as inseguranças dos(as) estagiários(as) e possibilita a construção coletiva de um raciocínio psicológico que desembocará nos encaminhamentos do caso clínico atendido.

A supervisão clínica possibilita a troca de experiências e a discussão dos casos atendidos, relacionando teoria e prática com aprofundamento da compreensão e da prática clínica. Abrange algumas especificidades, tais como o planejamento do processo de avaliação com orientação sobre a aplicação e a interpretação dos instrumentos utilizados, a entrevista devolutiva e a elaboração dos documentos decorrentes do processo e esclarecimento de dúvidas sobre os testes/instrumentos utilizados. Assim, o processo de supervisão por um profissional experiente na área é essencial diante das pontuações necessárias e orientações quanto à realidade do processo complexo de avaliação psicológica, bem como a realidade do cotidiano de atuação do profissional de psicologia que está em formação. **U**

## Referências

- BORSA; J. A.; SEGABINAZI, J. D. A formação em avaliação psicológica no Brasil. In: LINS, M. R. C.; BORSA; J. A. **Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- BRASIL. Lei nº. 11.788, de 25 de agosto de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- BRASIL. Parecer nº CNE/CES 0062/2004, de 12 de abril de 2004.

Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. **Diário Oficial da União**. Brasília, Processo nº 23001.000321/2001-99. 19 fev. 2004. Não paginado.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CRISTUS. **Regulamento do estágio curricular supervisionado do curso de psicologia**. Fortaleza: Unichristus, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 01/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Brasília: CFP, 2009. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-01-2009/>. Acesso em: 01/04/2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA. **Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola**. CFP/CRP-SP/ABEP: Brasília, 2013.

GOUVEIA, V.V. Formação em Avaliação Psicológica: Situação, desafios e diretrizes. **Psicologia: Ciência e Profissional**, São Paulo, v. 38 (núm. esp.), p. 74-86, out./nov. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Bd5fr7WLSL8HCPk6WGJkxrf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 01/04/2022.

INÁCIO, A. L. M.; OLIVEIRA, G. T. Estágio supervisionado em avaliação psicológica: alcances e limitações. In: OLIVEIRA *et al.* **Formação e estratégias para o ensino em avaliação psicológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

NUNES, M. F. O. *et al.* Diretrizes para o ensino de avaliação psicológica. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 309-316, ago. 2012. Disponível em <[http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S16770471201200020016&lng=pt&nrm=iso](http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S16770471201200020016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01/04/2022.

REPPOLD; ZANINI; NORONHA, 2019. O que é avaliação psicológica. In: BAPTISTA, M. N. *et al.* (Org). **Compendio de avaliação psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019.



# Percursos formativos da psicologia hospitalar na Unichristus

## Psicologia Hospitalar: preparação teórico-prática necessária

*Psicologia hospitalar tem-se desenvolvido, progressivamente, desde seu surgimento, na década de 1950 (ALMEIDA; MALAGRIS, 2015), demandando “o exercício de habilidades específicas e variadas dos profissionais, gerando expectativas de que a formação acadêmica contemple os aspectos fundamentais para a atuação do psicólogo nos hospitais” (TOREZAN et al., 2013, p.133).*

Essa área tem como foco a compreensão e intervenção nos aspectos psicológicos envolvidos no processo de adoecimento (SIMONETTI, 2018), junto ao paciente, família e profissionais de saúde. Além disso, dialoga com outros setores das políticas públicas, tornando-se interdisciplinar e intersetorial.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de desenvolvimento de habilidades e atitudes que ultrapassem a visão clínico tradicional, individualista e elitista, ainda presente nas formações em psicologia. Para isso, torna-se essencial a não transposição acrítica dessa proposta para o espaço hospitalar (SPINK, 2009). Torna-se, assim, necessário que os cursos de graduação construam seus currículos, comprometendo-se com uma fundamentação teórico-científica consistente e contextualizada em disciplinas da área da saúde, com a criação de espaços de prática no contexto hospitalar.

Outrossim, questionamos: a graduação em psicologia prepara o aluno para a prática profissional no

ambiente hospitalar? (TOREZAN et al., 2013). Com o intuito de ampliar o olhar dos futuros psicólogos egressos da Unichristus, buscou-se, nos últimos anos, articular a formação teórica e prática para o exercício profissional em face de novas demandas sociais emergentes.

Outrossim, nosso objetivo é fazer referência ao início das atividades da psicologia hospitalar no curso de graduação em Psicologia da Unichristus, apresentando seu desenvolvimento e ressaltando sua importância.

## O nascimento de um campo de ensino-aprendizagem

O primeiro semestre de 2019 consagrou o início das atividades da área hospitalar na Unichristus, por meio da oferta da disciplina de Psicologia Hospitalar e início dos estágios básicos nesse contexto. A importância das duas propostas advém da compreensão de necessidade de articulação entre uma formação teórico-crítica e uma prática comprometida com a realidade social (REIS; GUARESCHI, 2010), ultrapassando a defasagem percebida em âmbito nacional que dicotomiza a ciência e a técnica, as reflexões teóricas e o exercício profissional (SANTOS; NÓBREGA, 2017).

A disciplina de Psicologia Hospitalar é ofertada no sétimo semestre, em dois turnos, com carga horária de 80 horas. Entre seus objetivos, estão a capacitação para realizar avaliação e o acompanhamento psicológico ao paciente e aos familiares que estejam nos diferentes cenários hospitalares; incentivo ao trabalho interdisciplinar; capacidade técnica para a elaboração de documentos psicológicos, entre outros. Essas reflexões teóricas permitem ao

Darla Moreira Carneiro Leite  
(Doutoranda e Professora Unichristus)  
Rebecca Holanda Arrais  
(Doutoranda e Professora Unichristus)  
Fernanda Gomes Lopes  
(Doutoranda – Professora Unichristus)  
Joyce Hilario Maranhão  
(Doutoranda – Professora Unichristus)  
Karla Corrêa Lima Miranda  
(Doutora – Professora Unichristus)

aluno conhecer e aprofundar elementos essenciais para a prática no ambiente hospitalar. Com intuito de maior aproximação com o campo, está inclusa a inserção de 20 horas de atividades práticas em instituições hospitalares.

Concomitante, iniciou-se o estágio básico cujos objetivos são capacitar o aluno para realizar avaliação do estado mental e atendimento a pacientes hospitalizados, com base nos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula; capacitar o discente para o trabalho interdisciplinar; e fomentar estratégias para o atendimento humanizado, segundo as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o aluno vivenciará em campo, aquilo que aprendeu teoricamente nas disciplinas da saúde.

A primeira instituição de estágio foi o Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Trata-se de um hospital de nível terciário da Rede Estadual de Saúde do Estado do Ceará, da Secretaria Estadual de Saúde do Ceará (SESA). Os alunos permaneceram cinco meses nos setores de pneumologia e de emergência, desenvolvendo as seguintes atividades: avaliação do estado emocional, atendimento psicológico, evolução em prontuário, discussão de casos clínicos e interconsulta com a equipe.

Visando à ampliação dos campos de prática, em março de 2019, foi implementado um projeto de exten-

ção - Kairós - no Hospital Fernandes Távora (HFT) – instituição filantrópica de nível secundário que não contava com serviço de psicologia. Os alunos acompanhavam atendimentos individuais e grupais e participavam da avaliação e planejamento das ações.

Novas atividades foram gradualmente sendo inseridas, incluindo criação de indicadores, estabelecimento de rotinas de encaminhamento e elaboração de material para os grupos. Buscou-se atuar de forma interdisciplinar, tendo como referência para os atendimentos os encaminhamentos solicitados pela equipe de saúde, priorizando a realização de discussões de caso e devolutivas. Um grande marco foi a realização de atividades de educação permanente, conjuntas com o fisioterapeutas e alunos do mesmo curso da Unichristus.

A experiência mostrou-se rica em aprendizados. No semestre seguinte, com o aumento gradual do quantitativo de alunos do curso, iniciaram-se as atividades de estágio nesse campo, impulsionando os primeiros passos para a estruturação do Serviço-escola de Psicologia Hospitalar, em um movimento que levou em consideração a contribuição dos próprios discentes na estruturação do campo de ensino.

### Primeiros desdobramentos

Ainda em seu primeiro ano, pudemos visualizar os resultados da prática, com a aprovação de três trabalhos dos alunos no XII Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar - evento de maior referência nacional. Os trabalhos são “Acompanhamento psicológico a partir da urgência subjetiva a pacientes cirúrgicos oncológicos”; “*Kairós*: relato de experiência sobre a participação discente na implantação do serviço escola de psicologia hospitalar” e “A saúde do sujeito em privação de liberdade: sob a

ótica da interlocução entre a psicologia hospitalar e a psicologia jurídica”.

Mais produções foram apresentadas em outros eventos, demonstrando a importância do cultivo dessas iniciativas. Além disso, foram publicados artigos e capítulos de livros pelos alunos sob a orientação das supervisoras.


A pesquisa em psicologia hospitalar iniciada recebeu novo fôlego com a realização de Iniciação Científica vinculada ao HFT, o qual também seguiu como espaço de realização de projetos de extensão. Se, em um primeiro semestre, a extensão possuiu caráter amplo, voltado à própria implantação do serviço, neste segundo momento, ela continua em versão redesenhada para articular-se ao estágio e à pesquisa e passa a focar em atividades específicas de acolhimento em saúde e realização de grupos de apoio.

Em março de 2020, foi declarada a pandemia causada pela Covid-19 (OMS, online), e, em decorrência de seu alto grau de transmissibilidade, as atividades de estágio foram interrompidas, e as aulas passaram a acontecer de forma remota. Evidenciou-se intensa capacidade de adaptação do corpo docente e discente para manter a qualidade do ensino e a articulação teórico-prática com discussões de caso e trocas de experiências com profissionais da psicologia hospitalar, atuantes em diversas especialidades e setores.

Com o retorno ao presencial, em 2021, as práticas foram retomadas nos hospitais de referência. Além disso, foram iniciados novos projetos de extensão no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart e no Hospital São José. Os estágios foram ampliados nos anos de 2021 e 2022 para outras instituições, a partir de parceria com a SESA, como o Hospital São José, o Hospital César Cals e o Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara.

Os diversos espaços somados, que compõem hoje a formação em

Psicologia Hospitalar na Unichristus, já garantem a seus alunos disciplina teórica com visitas em campo, estágio, extensão e pesquisa, apresentando, assim, o panorama de uma área que busca desenvolver-se firmada, desde o princípio, no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

O serviço agora composto por cinco psicólogos docentes permanece em constante crescimento enquanto área de atuação na graduação em Psicologia da Unichristus. As expectativas de ampliação e amadurecimento permitem-nos vislumbrar novos projetos no ensino, na pesquisa e extensão, contribuindo para a consolidação dessa instituição de ensino como uma das referências no estado do Ceará. 

### Referências

- ALMEIDA, R.; MALAGRIS, L. Psicólogo da Saúde no Hospital Geral: um Estudo sobre a Atividade e a Formação do Psicólogo Hospitalar no Brasil. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 754-767, Sept. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.
- REIS, C.; GUARESCHI, N. Encontros e desencontros entre Psicologia e Política: formando, deformando e transformando profissionais de saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 30, n. 4, p. 854-867, 2010.
- SANTOS, A.; NÓBREGA, D. Dores e Delícias em ser Estagiária: o Estágio na Formação em Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 37 n. 2, p. 515-528, 2017.
- SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença. 8. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2018; Reimpr. 200 p.
- SPINK, M. J. P. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos (6a. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TOREZAN, Zeila Facci; CALHEIROS, Taís da Costa Calheiros, MANDELLI, Jéssica Pedrosa; STUMPF, Vanuccy Martins. A Graduação em Psicologia Prepara para o Trabalho no Hospital? *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n.1, p. 132-145, 2013.

# Extensão curricular: oficinas e intervenção da psicologia educacional em uma escola pública de Fortaleza

*Historiadores da psicologia brasileira, particularmente Soares (2010), defendem a tese de que havia no Brasil um saber psicológico antes da chegada da psicologia científica. Goulart (2003), por sua vez, alerta que, no Brasil, a psicologia se estrutura a partir do viés da psicologia educacional, embora concorde que as preocupações com as questões de ordem psicológica tenham sido gestadas no Brasil ainda no início do século XIX, assim como a psicologia convocada pela educação para fundamentar questões importantes daquele contexto. Sendo assim, o contexto educacional foi o primeiro campo de aplicação psicológica, embora não tenha se desenvolvido, satisfatoriamente, no curso da história. Pelo menos, não a ponto de se estruturar em uma psicologia escolar forte, crítica, engajada e suficientemente potente para encantar os alunos, futuros psicólogos.*

Entre tantos problemas, julga-se necessário repensar as práticas de ensino. Deixa-se esquecida a realidade, primeiramente, a inclusão dos alunos no dia

a dia da escola, seus problemas e trabalha-se de forma desconectada das experiências, tornando a aprendizagem sem significado e gerando desmotivação. Entende-se que, ao oportunizar um ambiente de ensino e aprendizagem em cujo processo se inclui maior interação e apropriação consciente de conteúdos, alcança-se uma aprendizagem mais significativa aos moldes defendidos por Ausubel (1980).

É nesta perspectiva que se iniciou a realização, junto aos alunos, da disciplina de Psicologia Educacional e Escolar e de Teorias e Técnicas de Intervenção em Grupo, uma ação de extensão, que envolve uma intervenção em uma escola pública de Fortaleza, com a finalidade de mapear e solucionar possíveis problemas de ordem psicoeducativa. Tem-se como objetivo ouvir as experiências de pessoas nas diversas instâncias da instituição (professores, gestores, alunos), elaborando um plano de ação, e procurar solucionar problemas apontados e acordados com a participação da comunidade e, assim, como diria Lane (1984): “Esperamos assim contribuir para uma psicologia voltada para os problemas concretos de nossa realidade, tornando o profissional um agente de transformação na sociedade brasileira”.

A escola, no contexto da contemporaneidade, é uma insti-

Daniel Mattos de Araújo Lima  
(Doutor em Educação pela UFC)  
Juliana Arruda  
(Doutora em Educação pela UFC)  
Marcia Duarte Medeiros  
(Doutora em Educação pela UFC)  
Selênia Maria Feitosa e Paiva  
(Mestre em Educação pela UFC)



tuição por excelência que produz e reproduz subjetividades na medida em que oferece possibilidades de experiências que permitem o registro de saberes de si provenientes de diversas formas de expressão do sujeito na experiência cotidiana. A formação ligada a esses saberes se dá pelo ato de narrar suas histórias, produzindo significados de uma experiência de espaço e tempo reveladora de conhecimentos que podem ser apropriados pelos sujeitos. Esta pesquisa visa estudar que significados de espaço e tempo são engendrados na interação dos jovens com as dinâmicas de espaço e tempo que vivenciam na escola, revelando saberes que estão, intrinsecamente, articulados como processos de formação desses estudantes na contemporaneidade.

Em um processo de eman-





cipação, os saberes e as experiências são inseridos em um sentido de biografização e atuação no mundo, tendo como base um projeto de si que pode ser obtido por meio de um trabalho biográfico que utiliza as experiências de espaço e tempo como recursos biográficos das figuras de si (DE-LORY-MOMBERGER, 2008). O corpo participa intensamente desse processo na medida em que se torna suporte de uma pluralidade de experiências sociais e culturais que estão entrelaçadas a um campo de experimentação de códigos, símbolos e ações como expressão de signos potencialmente reveladores de saberes e dizeres de si.

Reconhecemos, ainda, que a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, expressa pela curricularização da extensão (RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018), torna possível ao corpo discente ver, na realidade viver

novas experiências em grupo, dinamizando novos referenciais que articulam as marcas da “experiência do outro” profundamente intersubjetiva, incorporando aspectos éticos e estéticos, intelectuais e intuitivos. O tempo de si se articula ao tempo do outro, revelando significados que partem dessas experiências que produzem uma intensificação da experiência do tempo pelo contato com a alteridade, produzindo rupturas com o tempo cronológico e linear bem como os espaços fixos e retilíneos dos calendários e rituais da escola para capturar o fluxo da prática e da experiência humana possibilitada pela biografização da experiência.

Em vista disso, uma análise mais ampla da escola precisa ser realizada como uma rede de significados que deve ser pensada à luz das transformações apontadas acima para entendermos a dimensão das práticas espaciais e temporais dos jovens neste contexto, em que se configuram um caleidoscópio de saberes, dizeres, expectativas, afetividades, racio-

nalidades, desejos, expressões, diferenças, conflitos, resistências e motivações de educandos, educadores, gestores, coordenadores, diretores e comunidade.

A escola é uma instituição e organização. Como instituição, revela sua dimensão processual e simbólica na qual está presente o que está posto – o instituído – e o instituinte: uma dimensão criadora e transformadora como lugar onde se localizam “os ruídos, os conflitos que desestabiliza” (BARBOSA, 2010, p.23). A escola, como dimensão organizacional, é um espaço complexo no qual estão presentes experiências, relações e valores em um contexto social e político em que se configuram relações de poder. A escola busca autonomia, liderança, planificação curricular, otimização do tempo entre outros processos importantes de uma organização (NOVOA, 1992)

## Metodologia

Em termos metodológicos, utilizaremos a metodologia da pesquisa-ação de Tiollent (2011), visto que ela possibilita aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência com base em uma ação transformadora. Busca, também, soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto este que a pesquisa convencional tem pouco alcançado (THIOLLENT, 2011).

Na fase exploratória, que consiste em “descobrir o campo de pesquisa, os interessados

e suas expectativas e esclarecer um primeiro levantamento (ou “diagnóstico”) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações” (THIOLLENT, 2011, p. 56), realizamos visita à escola. Inicialmente, somente com a presença de alguns professores e, posteriormente, com a inclusão dos grupos de alunos. Nesta fase, foi realizada a escuta das demandas da gestão da escola que apontou como necessidades emergenciais para serem desenvolvidas com os jovens nos temas: sexualidade na adolescência (gravidez na adolescência e IST), identidade de gênero e orientação sexual (LGBTQIA+), saúde mental na adolescência (automutilação, depressão, ansiedade e ideação suicida), e relação não violenta dentro e fora da escola (Bullying e cyberbullying).

Por meio da escuta inicial, o planejamento de intervenção foi apresentado com a proposta de oficinas que contemplam os temas sugeridos pela escola. Tais oficinas objetivam desenvolver o diálogo de forma vivencial sobre os possíveis conflitos existentes supracitados e atendem, de forma espontânea, alunos que se inscrevem via formulário eletrônico divulgado no Instagram da escola.

Segundo Afonso (2018), “A oficina é um trabalho estruturado com grupos, independentemente do número de encontros, sendo focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social. A elaboração que se busca na oficina não se restringe a uma reflexão racional, mas envolve os sujeitos de maneira in-

tegral, formas de pensar, sentir e agir.” Nesses termos, a proposta de trabalhar as intervenções no formato de oficinas fará que os alunos de psicologia possam adquirir, na prática, a capacidade de mapear os processos psicocemocionais dos discentes da escola pública dentro das relações grupais, sendo útil para promover reflexão crítica, trabalhando a saúde mental desse público de forma coletiva e coparticipativa.

Serão também desenvolvidos para a comunidade materiais informativos para serem entregues à comunidade escolar, instrumentalizando as pessoas acerca dos possíveis encaminhamentos e orientações para cada tema das oficinas.

## Conclusão

Embora este trabalho esteja ainda em fase inicial, entendemos que o diálogo com a comunidade escolar, realizado de forma prática e vivencial pelos alunos de psicologia, irá ampliar as competências para o manejo grupal, poder de análise e, principalmente, ter uma apropriação da práxis da psicologia escolar em uma perspectiva da realidade.

Para a comunidade, este diálogo proposto pela extensão curricular poderá trazer a emergência de um sujeito social ativo e entrelaçado à cultura na qual garanta um espaço privilegiado da criatividade, imaginação e possibilidades de “ser no espaço”.

Com os resultados das intervenções, poderemos, então, compreender como a expres-

são do corpo e da arte em que o jovem entrelaça afetividade e cognição dentro da escola, produzindo sentidos, criando modos de narrar a si mesmo e revelando resistências a espaços que não são destinados à expressão dos jovens, poderá promover a autorresponsabilidade para a saúde mental. U

## Referências

- AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmicas de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3.ed. - Belo Horizonte: Artesã Editora, 2018.
- AUSUBELL, D. P. NOVAK, J. D. & HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Interamericana. 1980.
- BARBOSA, J. G. & HESS, R. **O Diário de Pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, C. Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto **Biografia e Educação: figuras do indivíduo-projeto**. São Paulo:Paulus, 2008.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes. 2003.
- LANE, S. T. M. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. Em Lane, S. T. M. e Codo, W. (Orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento** (pp. 10-19). São Paulo, SP, Editora Brasiliense. 1984.
- NÓVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações D. Quixote/IIE, 1992.
- SOARES, A.R., A Psicologia no Brasil. In **Psicologia: Ciência e Profissão**, Volume: 30. 2010
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

# Plantão psicológico da Unichristus: caminhos para pensar a formação em psicologia e seu compromisso social

## Condições de construção do serviço de plantão psicológico

*Este relato tem a proposta de apresentar o Serviço de Plantão Psicológico, sua oferta para a comunidade e seus efeitos na formação em psicologia do Centro Universitário Christus (Unichristus). O plantão psicológico, tendo surgido com base humanista e no seio dos serviços de assistência psicológica à comunidade, pretende ofertar um tipo de atendimento psicológico que possui a dupla função: seja na aproximação da psicologia da comunidade, seja na produção de um cenário de práticas (estágios e extensão) para os futuros profissionais de psicologia. Tais horizontes, conforme fora debatido por Dantas et al (2016), materializam uma nova prática naquilo que situamos como clínica contemporânea, tendo, como principal enfoque, uma resposta para novas demandas psíquicas.*

No Centro Universitário Christus (Unichristus), as primeiras movimentações ocorreram no ano de 2020, em formato de

projeto de extensão, no Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA). Operacionalizou-se, em 2021, a formação “plantão psicológico e estratégias de cuidado na perspectiva fenomenológica”, produzindo discussões sobre Políticas de Saúde Mental, Clínica na Contemporaneidade, Cuidado em Saúde Mental, Escuta e Acolhimento do Outro e Hermenêutica da Produção do Sofrimento. Em outubro de 2021, iniciaram-se os atendimentos na Clínica Escola de Atenção Primária à Saúde (CEAP) da instituição. Aqui, considerando as especificidades do serviço, como trabalho em equipe, orientação para comunidades, perspectiva de atendimento longitudinal, o serviço acabou ganhando um novo desenho ético-político em sua execução. Como consequência desse movimento, em 2022, expandiu-se para o Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial (NAPA), oferecendo cuidado para trabalhadores educacionais e estudantes. Esse breve histórico localiza o serviço como um importante disparador de articulação, parcerias, engajamento, trabalho em rede e arti-

culaçaõ institucional na formação em psicologia.

Ao longo dos anos, o serviço tem-se voltado para o acolhimento de diversas demandas, desde luto por perda, medos e preocupações intensas com quadros de privação de sono e dificuldades de alimentação, estabelecimento de uma rotina de cuidados, até sofrimentos intensos por quadros de saúde mental, como ansiedade, depressão e ideação suicida, oferecendo uma escuta ativa acerca dos sofrimentos psíquicos apresentados pelos(as) usuários(as) do serviço, bem como tem funcionado como porta de entrada para demais equipamentos de saúde mental e de atendimento psicológico da própria instituição. O trabalho de articulação das práticas psicológicas foi essencial para a consolidação de um serviço em rede, fortalecendo um tipo de trabalho, o qual integre, a partir de relações generosas e horizontalizadas, o objetivo de cuidar com maior resolutividade (Nogueira, 2005).

Sem restrições de demandas, o público atendido abrange desde crianças e adolescentes, até

Patrícia Marciano de Assis

(Psicóloga (11/17178). Doutora em História (UFPE)  
Professora do Curso de Psicologia da Unichristus).

Luís Fernando de Souza Benício

(Psicólogo (11/15039). Especialista em Psicologia Hospitalar (CRP 11). Mestre e Doutorando em Psicologia (UFC). Professor e Coordenador de Estágios da Unichristus)



jovens, adultos e idosos. Com cada um desses segmentos, trabalhamos a oferta de um modo diferenciado, seja no acolhimento, escuta e encaminhamento individual, seja na proposição de grupos de conversação e partilha, modalidade que se tem apresentado, cada vez mais, como uma demanda social, tendo em vista as dificuldades de acesso à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município de Fortaleza. As metodologias vão desde aquelas focadas na fala livre e espontânea, até dinâmicas e jogos lúdicos com o público infantil, mediante intervenções psicossociais dos(as) plantonistas.

Diante desse cenário, o plantão psicológico tem produzido um conjunto de deslocamentos formativos, éticos e políticos no cotidiano acadêmico. Com isso, surge a necessidade de conhecer as bases epistemológicas, as condições de construção desse espaço-tempo e as implicações dessa prática na comunidade. Respondendo a esses desafios, buscamos relatar, brevemente, neste manuscrito, a constituição do serviço, os grupos ofertados a partir do serviço de plantão e seus desdobramentos, formação em psicologia e compromisso social.

## Apontamentos sobre o Plantão Psicológico na UNICHRISTUS

O Plantão Psicológico é uma das modalidades de atendimento psicológico que leva à escuta, ao acolhimento e à atenção em saúde mental. Ele surge, no campo da psicologia, diante das críticas aos modelos de psicoterapia

que possuíam um atendimento prolongado e um tempo indeterminado de encerramento. Como alternativa às psicoterapias em instituições, ele se apresenta como uma forma de delimitar e lidar com o atendimento psicológico de um modo mais breve e atento ao problema trazido pelo usuário, no momento da procura do serviço, prestando uma resposta comprometida com o contexto e a realidade social (Rebouças e Dutra, 2010). Apesar de que essa brevidade do atendimento em nada se assemelhe ao descuido com a relação profissional/estudante de psicologia e os usuários do serviço.

Atualmente, na Unichristus, ele se operacionaliza pela pessoa que busca ajuda na Clínica Escola de Atenção Primária (CEAP) ou no Núcleo de Atendimento de Psicologia Ambulatorial (NAPA), onde é recebido pelo professor(a) e preceptor(a) de estágio, juntamente com estagiários(as) de psicologia, após demanda espontânea e/ou agendamento prévio. Esses(as), por meio de uma atuação integrada, exercem a escuta, em média por cinquenta minutos (embora os atendimentos variem de 30min até 1h30min, dependendo da demanda), e avaliam a necessidade de retorno (que pode ser de até cinco atendimentos por pessoa) ou de encaminhamento para o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA), a Clínica de Medicina ou outros serviços da Rede de Atenção Psicossocial de Fortaleza, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e hospitais disponíveis rede.

Apostando na relação tera-

pêutica, a qual se estabelece entre o profissional ou estudante de psicologia e as pessoas que procuram o serviço, baseado na empatia, espontaneidade, congruência e aceitação incondicional, a escuta inicial tem como objetivo identificar a demanda por trás do sofrimento, fazendo o acolhimento das dores e preocupações, garantindo o acesso a informações e a serviços e a intervenções psicológicas em contexto de crise psicológica e sofrimento intenso. Ela considera o sujeito em todas as suas dimensões, observando não somente sua singularidade e subjetividade, mas também sua relação familiar, social mais ampla e seu quadro psíquico ou clínico.

Nesse sentido, as intervenções são feitas, considerando a complexidade da pessoa, sua autodeterminação e comprometimento, assim como as possibilidades e as necessidades de sua realidade social. Todos os casos são discutidos com os(as) plantonistas e as estratégias aventadas coletivamente, funcionando como um exercício profissional orientado e supervisionado pelo(a) professor(a) e preceptor(a) desse campo de estágio. Sendo um dos serviços da clínica-escola que mais se aproxima da comunidade, tanto no (re)conhecimento de suas demandas, quanto na oferta de cuidado e atenção psicológica, no campo da saúde mental. Assim, baseados nos cuidados psicológicos, o(a)s plantonistas: a) estabelecem uma ligação inicial com a pessoa que procura o serviço; b) acolhem e validam os sentimentos e pensamentos apresentados; c) identificam e avaliam os pro-

blemas ou dificuldades apresentados, inclusive a associação possível com quadros clínicos; d) bem como os recursos disponíveis e alternativas para possíveis soluções, geralmente acionando ou estimulando o acionamento de uma rede de cuidado; e) traçam intervenções e estratégias juntos com os usuários que melhor se adaptam ao que foi trazido.

## Grupos ofertados a partir do serviço de plantão e seus desdobramentos


Neste ano de 2022, com a alta demanda, após o retorno dos atendimentos presenciais, sentimos a necessidade de ofertar grupos de escuta e discussões sobre saúde mental para ampliar o número de pessoas atendidas e aproveitar a importância do dispositivo grupal, enquanto estratégia de atenção psicossocial. Além de uma modalidade de oferta de atenção psicossocial e discussão de saúde mental, ele funcionou, também, como uma estratégia de triagem para os casos que demandavam uma escuta mais individualizada, identificada pelos(as) plantonistas, após os encontros grupais. Foram criados dois grupos de partilha e conversação sobre saúde mental com os(as) plantonistas: o primeiro deles foi realizado com jovens entre 16 e 25 anos que finalizaram o ensino formal e estavam em momento de ingresso no mercado de trabalho ou às vésperas de prestar vestibular; o segundo teve como objetivo dialogar com a população surda, adultos usuários dos serviços da Clínica Escola de Atenção Primária

(CEAP), por meio de oficinas e rodas de conversa, sobre saúde mental e pandemia. Nos dois casos, os usuários apresentaram demandas acerca de desenvolver melhor a comunicação e produzir estratégias de cuidado e autocuidado no contexto de pandemia.

## Formação em psicologia e compromisso social

O cuidado com relação às mudanças de ciclos da vida, ou aquelas provenientes em contextos excepcionais, como o que estamos experienciando com a pandemia, chamou atenção não só para a necessidade de o Curso de Psicologia garantir debates em saúde mental e estratégias de cuidado e autocuidado em situações críticas e emergenciais, mas também a importância social da divulgação de seus serviços junto à comunidade como um todo. A formação de um profissional engajado socialmente e atento ao entorno ganha contornos específicos com o aprendizado na graduação de atuações que, desde sua concepção, relacionam-se com o compromisso social da psicologia, como é o caso dos plantões psicológicos.

Um dado interessante é que a maioria do público atendido teve o primeiro contato com o profissional de psicologia no contexto do nosso atendimento de plantão ou veio ao serviço em busca de um atendimento psicológico de mais longo prazo, devido à dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde, ou à falta de conhecimento do fluxo da rede em seu município. Desse modo, ao passo que o(a) aluno(a), estagiário do plantão, aprende os primeiros exercícios

de escuta, acolhimento e intervenção junto à comunidade de seu entorno, promovendo atividades de educação em saúde mental, atenção e cuidado, considerando aspectos individuais, familiares e sociais, garantindo a oferta e ações de promoção de saúde de uma maneira geral e o reconhecimento das potencialidades dos próprios recursos comunitários, como é o caso da Rede de Atenção Psicossocial, notadamente dos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS); por outro lado, faz da clínica-escola e deste Centro Universitário uma parte importante da atenção em saúde mental de Fortaleza. 

## Referências

- AMARAL, A. E. V.; LUCA, L.; RODRIGUES, T. C.; LEITE, C. A.; LOPES, F. L.; SILVA, M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão da literatura. *Boletim de Psicologia*, LXII(136): 37-52.
- CASARINI, F. & BARBOSA, K. A. (2021). Intervenções em Plantão Psicológico Humanista-Fenomenológico: pesquisa em serviço-escola. *Psicologia em Estudo*, 26(e46700): 1-16.
- DANTAS, J. B. et al. Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta. 2016.
- MAHFOUD, M. (2012). Plantão Psicológico em Clínica Escola; Psicólogos de plantão.. In: MAHFOUD, M. et al. *Plantão Psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Companhia Ilimitada.
- NOGUEIRA, M.. *Em defesa da política*. (2A. ED). EDITORA SENAC, 2005.
- REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E.. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 16, n. 1, p.

# Atuação de psicólogas/os na atenção à saúde mental: a construção de uma prática antimanicomial

## A reforma psiquiátrica e a reformulação da atenção em saúde mental

*Atenção à saúde mental tem uma história marcada por um movimento que parte de iniciativas baseadas no isolamento, no tratamento moral, com situações, historicamente, documentadas de exclusão e violência nas instituições asilares (ARBEX, 2013), até a emergência de uma preocupação com a humanização e dignidade das pessoas tidas como loucas.*

Esse processo que ocorre em vários países do mundo é denominado de Reforma Psiquiátrica. Com ele, propõem-se transformações profundas no cuidado às pessoas com sofrimento psíquico (depressão, psicoses, problemas com álcool e drogas etc.), partindo de uma ampla mudança desde o campo das políticas, os movimentos culturais até o modo como se constrói o conhecimento sobre o sofrimento mental (AMARANTE, 2018).

Esse processo que ocorre em vários países do mundo teve influência com o fechamento dos hospitais psiquiátricos

e a substituição por serviços territoriais, como na experiência exemplar realizada por Basaglia e sua equipe, na Itália. Segundo Lancetti e Amarante (2009, p. 623), Basaglia afirmava que a reforma é o que possibilitaria “colocar a doença entre parênteses para que se pudesse tratar e lidar com sujeitos concretos que sofrem e experimentam o sofrimento”. No Brasil, a denúncia das péssimas condições de trabalho e a degradante situação dos internos nas instituições hospitalares brasileiras mobilizam a sociedade para a construção de um movimento antimanicomial (AMARANTE, 2018).

No Ceará, as influências reformistas serão percebidas com a busca por interiorização dos serviços de saúde mental como o ponto inicial para a formação regional de um movimento de reforma psiquiátrica cearense (BLEICHER, 2019). Além disso, o fato marcante da morte de Damião Ximenes, usuário que estava internado

na Casa de Repouso Guararapes, em Sobral, indicará a necessidade de uma reformulação da assistência ao sofrimento mental. (OLIVEIRA, 2019)

Por meio dessa contextualização, tomando a psicologia como profissão reconhecida (ONU, 1991) atuante como profissional de saúde mental e considerando sua relevância para este campo, lança-se uma questão: como o profissional da psicologia pode atuar, de maneira coerente, com as novas formas de cuidar que pressupõem humanização e respeito à dignidade humana dos sujeitos em sofrimento mental?

Buscou-se, neste breve ensaio, refletir sobre as implicações para a prática profissional de psicólogas e psicólogos que constroem seus fazeres nos serviços de saúde mental.

**O modo psicossocial como paradigma de atuação humanizada na saúde mental**

Ronaldo Rodrigues Pires

(Doutor em Saúde Coletiva – UECE. Professor do Curso de Psicologia da Unichristus)

Carlos Diogo Mendonça da Silva

(Doutorando em Filosofia - UFC. Professor do Curso de Psicologia da Unichristus)

Carla Renata Braga de Souza

(Doutora em Psicologia - UNIFOR. Professora do Curso de Psicologia da Unichristus)

Antonio Alexandre Iorio Ferreira

(Doutor em Psicologia – UNIFOR, professor do curso de Psicologia do Unichristus)



O movimento da Reforma Psiquiátrica instiga a transformação de uma produção de conhecimento e práticas que reconheçam a complexidade de seu objeto de estudo e intervenção. Percebe-se, com isso, a necessidade de reformular a lógica do paradigma manicomial, que sustenta práticas baseadas no isolamento, na ignorância da subjetividade e dos processos sociais que derivaram práticas produtoras de violência.

Com isso, percebe-se o desenvolvimento intelectual de um paradigma psicossocial que fundamenta, epistemologicamente, a construção de uma prática antimanicomial em saúde mental. Desde essa perspectiva, reformula-se o entendimento do sofrimento mental compreendendo-o em seus atravessamentos subjetivos, sociais, históricos e políticos. (COSTA-ROSA, 2006).

No cenário político do Brasil contemporâneo, temos assistido a uma fragilização desse paradigma que busca concretizar-se na Política Nacional de Saúde Mental, na medida em que os serviços substitutivos são enfraquecidos em prol do retorno de tratamentos com práticas asilares e manicomiais. A Nota Técnica Nº 11/2019-CGMAD/DAPES/SAS/MS, publicada pelo Ministério da Saúde no ano de 2019, aponta para esse retrocesso.

## A implicação do modo psicossocial para a

## atuação em psicologia desde uma perspectiva antimanicomial

As práticas de psicólogos e psicólogas estão baseadas em seu Código de Ética (2005) cujos princípios fundamentais são os valores que embasam os direitos humanos, visando à promoção de saúde e ao bem-estar, combatendo ações e posicionamentos que venham a corroborar quaisquer práticas de violência, negligência, discriminatórias e de segregação.

Nesse direcionamento da atuação dos psicólogos e psicólogas, a análise crítica do contexto político é imprescindível para um posicionamento ético a ser reafirmado ao longo da história, o que vem sendo observado nas construções de políticas de cuidado alinhadas com movimentos sociais e de reformas no campo da saúde e da assistência. De acordo com Dimenstein e Macedo (2012), é no campo da saúde mental que os psicólogos e as psicólogas terão um ingresso expressivo nesses serviços pelos investimentos que foram realizados no período histórico em que se deu a construção e implantação dos serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos no Sistema Único de Saúde - SUS.

As práticas em psicologia desenvolvidas no campo da saúde mental se fazem em um novo cenário em que a colaboração interprofissional e o

*setting* se ampliam para abranger as diferentes necessidades dos sujeitos e seus territórios. Dessa forma, materializam a clínica psicossocial desde uma perspectiva em que a liberdade, concebida como prática que ocorre na vida do território e com a promoção da autonomia das pessoas, tornam-se princípios fundamentais do cuidado (YASUI, 2015). Tal modificação pressupõe a criatividade e a readequação de suas ferramentas técnicas para produzir atuação contextualizada e coerente com as necessidades da população em sua diversidade cultural e social.

Ao longo desses anos, isso vem traduzindo-se em publicações alinhadas às normas técnicas e às resoluções da profissão condizentes com o posicionamento ético-político, preconizado pelo código de ética profissional do psicólogo, bem como com o proposto pela Reforma Psiquiátrica. Nesse sentido, o CREPOP lança duas publicações (CFP 2013, 2019) com a finalidade de instrumentalizar o profissional para uma atuação ético-política no campo das políticas públicas em saúde mental.

Dessa forma, ainda que seja possível a participação em diversos modos de enfrentamento, denúncias e de discussões, a fim de implementar e elaborar políticas públicas em saúde com vistas à garantia de direitos, também existe uma dificuldade de apropria-

ção desses espaços por muitos profissionais que, muitas vezes, trazem uma perspectiva corporativista e centrada em um modelo biomédico. Fator este que ainda é um empecilho na construção de um modelo biopsicossocial e de clínica ampliada.

Outra dificuldade a ser enfrentada pelos profissionais de psicologia no campo da saúde mental está atrelada à inserção nas equipes de saúde, especialmente nos serviços substitutivos. As práticas de cuidado em saúde mental, devido a uma questão histórica, foram estruturadas em uma perspectiva multiprofissional em que cada profissional atua de modo isolado de sua especialidade, tendo dificuldade para atuar de modo interdisciplinar (FERRAZZA, 2016).

A prática do profissional de psicologia que se diz antimanicomial é atravessada por uma perspectiva transdisciplinar. De acordo Ferrazza (2016), esta é uma forma de subversão diante da dicotomia sujeito/objeto que, muitas vezes, esteve nas práticas *psi* no que diz respeito a práticas curativas em saúde mental. O profissional de psicologia de-

ve-se atentar para o compromisso ético-político atrelado à noção de cidadania, que traga compromisso social, sensibilidade e protagonismo diante de sistemas complexos e alta vulnerabilidade que marca a realidade de grande parcela dos usuários que chegam a esse serviço.

Por fim, percebe-se o desafio enfrentado pela universidade na produção de conhecimento, em face dos desafios dessa atuação, e na formação de novos profissionais orientados para o cuidado em saúde mental, guiado pelos princípios antimanicomial do modo psicossocial. **U**

## Referências

AMARANTE, Paulo (Coord.). **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. 9ª reimpressão da 2ª edição. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

ARBEX, Daniela. **Holocausto brasileiro**. Editora Intrínseca, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 010/2005. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP, 2005.

COSTA-ROSA, Abílio. **O modo psicossocial: um paradigma das**

**práticas substitutivas ao modo asilar**. In: AMARANTE, Paulo. (org.). *Ensaio - Subjetividade, saúde mental, sociedade*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. 2006.

DIMENSTEIN, Magda; MACEDO, João Paulo. **Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. SPE, p. 232-245, 2012.

FERRAZZA, Daniele Andrade. **Psicologia e políticas públicas: desafios para superação de práticas normativas**. *Rev. Polis Psique*. vol.6 (3), 2016.

OLIVEIRA, Cláudia Freitas. **A loucura e os processos de desinstitucionalização: aspectos de debates teóricos e políticos na segunda metade do século XX**. *Embornal*, v. 10, n. 19, p. 101-114, 2019.

ONU, A proteção de pessoas acometidas de transtorno mental e a melhoria da assistência à saúde mental. Doc. das Nações Unidas n. A/ 46/ 49 de 17.12.1991. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/Internet/comissao/index/perm/cdh/Tratados\\_e\\_Convencoes/Deficientes/declaracao\\_direitos\\_transtorno\\_mental.htm](https://www.camara.leg.br/Internet/comissao/index/perm/cdh/Tratados_e_Convencoes/Deficientes/declaracao_direitos_transtorno_mental.htm)

YASUI, Sílvio. **Entre o cárcere e a liberdade: apostas na produção cotidiana de modos diferentes de cuidar**. In: Brasil. *Caderno Humanizasis: Saúde mental*. Vol. 05. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

## O DIREITO NA PRÁTICA

O Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) possui prédio próprio, localizado no Campus Dom Luís, com o fim de preparar os alunos do Curso de Direito para a prática da advocacia. Lá, são ministradas as disciplinas de estágio. Além disso, o discente tem a oportunidade de atuar em casos reais, prestando serviço de atendimento à comunidade, junto à Defensoria Pública.



# Conversando sobre a interdisciplinaridade: intersecções entre a Psicologia, a Nutrição e a Odontologia na Unichristus

*A interdisciplinaridade é uma estratégia educacional de alta tecnologia na formação pós-contemporânea. A integração dos cursos de Odontologia, Psicologia e Nutrição acontece na Unichristus, como um potente diferencial na qualidade da formação.*

As ações perpassam o ambiente clínico e de educação e promoção da saúde. Por meio de atividades coletivas e de grupo, bem como planejamento clínico de casos no formato de planos de cuidado interdisciplinares, os alunos interagem para a resolução mais efetiva de cada demanda que se apresenta.

Os cursos da Unichristus consideram o cuidado com a promoção e prevenção em saúde de um modo transversal, estabelecendo ações e estratégias de estágio, extensão e práticas, oportunizando aos alunos uma atuação em diversos campos. Considera-se o desenvolvimento dessas práticas em setores privados, públicos, ou não governamentais, pertencentes à sociedade civil organizada. Prevenção, promoção, reabilitação e clínica são compreendidas como modelos de transversalidade de produção de cuidado, considerando as transformações da realidade, em sua globa-

lização e influências tecnológicas. Atende-se, portanto, a um cenário em que se demanda um novo profissional de psicologia com conhecimento para intervir, abrangendo novas perspectivas que afetam o ser humano em sua totalidade.

A partir desse novo paradigma, as conversas e intersecções entre os cursos, tornam-se condições *sine qua non* para atender à perspectiva do sujeito como ser biopsíquicosocial. Considera-se, assim, que uma estratégia clínica deve ser planejada por meio dessas relações entre saberes, enfatizando que a subjetividade pode contribuir para a adesão às medidas de tratamento nas áreas de nutrição e odontologia, que vão além do conhecimento puramente teórico ou técnico (MEDEIROS; BRAGA-CAMPOS; MOREIRA, 2014).

As áreas de psicologia, nutrição e odontologia podem trazer contribuições para o tratamento de transtornos alimentares, assim como enfa-

Sânia Nara Costa da Rocha  
(Coordenadora Adjunta do Curso de Nutrição)  
Juliana Silva Arruda  
(Coordenadora Geral do Curso de Psicologia)  
Renata Mota Rodrigues Bitu Sousa  
(Coordenadora Geral do Curso de Odontologia)  
Richele Janaína de Araújo Machado  
(Coordenadora de Pesquisa e Extensão do Curso de Nutrição)

tizam Campos *et al.* (2012), relacionando aspectos da subjetividade do paciente à adesão das medidas do tratamento.

Sapienza, Schoen e Fisberg (2014) complementam, que, na área da nutrição, especificamente, há uma relação direta entre resultados assertivos nas questões alimentares em longo prazo e as intervenções multidisciplinares. A psicologia e nutrição contribuem diretamente para a mudança do comportamento alimentar (FRANÇA *et.al*, 2012).

Instigados pelo crescente e sólido corpo de evidências que conectam esses cursos, podemos citar mais alguns exemplos em que a interação de conhecimentos se faz necessária: no período de formação dos dentes, o estado nutricional pode afetar o desenvolvimento deles, a sua quantidade e até a qualidade da saliva. Uma das doenças de maior incidência na infância é a cárie dentária, e um fator primário de determinação para a susceptibilidade para a doença



é a alimentação. Existem condições clínicas como boca seca, sangramento gengival, inflamações constantes e dificuldade no controle das cáries que evidenciam a carência nutricional. A inflamação dos dentes e das gengivas pode estar relacionada à dificuldade no controle da diabetes, do colesterol, dos triglicérides e da hipertensão (BATISTA *et. al*, 2007).

Pacientes com úlceras pépticas devem evitar momentos de estresse durante a consulta odontológica que deverá ser realizada com pequenos procedimentos por sessão.

O espaço de intersecção é grande e envolve doenças neurológicas, infecciosas e oncológicas. Essa visão integral do paciente proporciona ao corpo

discente uma maior participação nos cenários e caminhos do ensino, da aprendizagem e de práticas responsáveis, considerando, também, os aspectos socioculturais dos sujeitos envolvidos, e requerendo, cada vez mais, profissionais devidamente qualificados sob o ponto de vista teórico-prático, técnico e ético. U

## Referências

Medeiros, M. A. T., Braga-Campos, F. C., Moreira, M. I. B. (2014). A integralidade como eixo da formação em proposta Interdisciplinar: estágios de Nutrição e Psicologia no campo da Saúde Coletiva. *Revista de Nutrição*, 27(6), 785-798.

Sapienza, G., Schoen, T., & Fisberg, M. (2014). Efeitos da intervenção psicológica na competência social de adolescentes obesos.

*Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(3), 612-622. <https://dx.doi.org/10.15309/14psd150305>

Campos, R. M., de Piano, A., da Silva, P. L., Carnier, J., Sanches, P. L., Corgosinho, F. C., Mas-quio, D. C., Lazaretti-Castro, M., Oyama, L. M., Nascimento, C. M., Tock, L., de Mello, M. T., Tufik, S., & Dâmaso, A. R. (2012). The role of pro/anti-inflammatory-adipokines on bone metabolism in NAFLD obese adolescents: effects of long-term Interdisciplinary therapy. *Endocrine*, 42(1), 146-156. <https://doi.org/10.1007/s12020-012-9613-3>

França, C. L.; Biagini, M.; Mudesto, A.P. L.; Alves, E.D. Contribuições da Psicologia e da Nutrição para o Comportamento Alimentar. *Estudos de Psicologia*, 17(2), maio-agosto/2012, 337-345.

Batista, L. R. V.; Moreira, E. A.; Corso, A. C. T. Alimentação, estado nutricional e condição bucal da criança. *Rev. Nutr., Campinas*, 20(2):191-196, mar./abr., 2007



*Atualize-se!*

Novos cursos ▾

Pós em

**DIREITO**

- Direito e Tecnologia
- Direito Previdenciário e Processo Previdenciário
- Latin Legum Magister (LL.M) em Contencioso Jurídico Cível
- Latin Legum Magister (LL.M) em Business Law







# Pesquisa & Inovação

> Unichristus

**Ranking do INPI**  
dos maiores depositantes  
de patentes

**1ª do Ceará**

entre as IES públicas  
e particulares

**8ª do Brasil**

na categoria de  
Modelos de Utilidade

